

Ciências na Educação Infantil: aprendendo com os peixes

Andreia Blanco Bettoni (andreia blanco15@hotmail.com)

EMEI Santo Piccin - São Carlos - SP

Palavras Chave: *observação, hipótese, experiência.*

Introdução

O projeto foi desenvolvido em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de São Carlos, na sala de quatro anos, localizada em Água Vermelha, partindo do princípio de que, as crianças têm como característica a observação, a formulação de hipóteses, a experiência, e o registro para construção de seus próprios conhecimentos.

O objetivo do trabalho é estimular a argumentação, o vocabulário e a curiosidade das crianças, utilizando a Ciência como caminho para o desenvolvimento de tais habilidades. A metodologia utilizada baseou-se na observação, na construção de hipóteses e experiências para comprovação ou não das mesmas, e nas pesquisas.

A primeira questão levantada foi sobre a possibilidade de termos em sala, como animal de estimação, um local para criarmos um peixe, já que as crianças haviam demonstrado, nas brincadeiras, o interesse por pescaria. Contando com o apoio de alguns pais, pesquisamos tudo sobre os cuidados que devemos ter com nosso animal de estimação. A chegada do animal proporcionou a construção de uma lista em relação às características e movimentos do peixe. Todos se responsabilizaram em cuidar do animal durante um final de semana, permitindo assim, um envolvimento maior com toda família. Partindo do filme “Procurando Nemo”, conhecemos melhor o mar. Uma professora que foi à praia, durante este período, proporcionou que provássemos da água para constatarmos que é salgada. Iniciamos um trabalho de pesquisa sobre os diferentes peixes que os pais conhecem, separando-os em duas categorias: os que vivem na água salgada e os que vivem na água doce. Argumentamos sobre a alimentação, que se diferencia dependendo do local que o animal se encontra, rio, mar ou aquário. Simulamos uma pescaria, destacando hipóteses sobre as isca necessárias. Refletimos sobre a poluição da água e manipulamos um peixe morto: abrindo sua boca, puxando sua barbatana e conhecendo seu interior.

Resultados e Discussão

Considerando que a maioria das crianças iniciou sua participação na instituição escola no início deste ano, e que o comportamento destas era relacionado à insegurança, a timidez, a dificuldade de se relacionar com o outro e a falta de autonomia, nota-se que o trabalho desenvolvido no primeiro semestre proporcionou mudanças visíveis, melhores observadas na lista abaixo:

- Motivação
- Interesse
- Satisfação
- Curiosidade
- Atenção
- Memória
- Melhor interação com o outro
- Confiança
- Ousadia

O fato de o projeto partir de conhecimentos prévios, de instigar a observação e o interesse para a busca de hipóteses e experiências para a constatação ou não destas, parece ter aguçado a curiosidade, permitindo assim a busca pelo aprendizado de maneira significativa.

Ao longo do trabalho surgiram diversos assuntos:

- Cuidados para com o peixe
- Características do animal
- Comportamentos do peixe Betta dentro do aquário
- Diferença na alimentação do animal de acordo com o local onde vive: mar, rio ou aquário
- Iscas utilizadas numa pescaria
- Diferentes maneiras de se pescar
- Água do mar e água do rio
- Peixes da água salgada e peixes da água doce que os pais conhecem
- Poluição da água

Estes assuntos, bem como um aprendizado mais profundo sobre eles, podem contar com a contribuição e o envolvimento dos pais nas pesquisas, proporcionando assim, maior envolvimento da família na vida escolar de seu filho, até porque, se responsabilizaram para cuidar do animal durante um final de semana.

As crianças demonstraram iniciativa para argumentar, e por conta desta participação, o vocabulário melhorou significativamente.

Ao solicitar que fizessem o registro por meio do desenho, dos diferentes peixes que conhecemos, atentando para suas características, houve evolução na maneira de se desenhar, já que muitos que apenas se prendiam ao formato do animal como um todo, passaram a observar e registrar de maneira mais detalhada.

Meu registro em relação ao envolvimento da sala com este trabalho, e minha avaliação com base nestas anotações, permite afirmar que o projeto contribuiu com o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas.

Conclusões

Podemos concluir, através da análise dos registros, assim como das observações e do envolvimento da turma, que as crianças mostram-se motivadas ao buscarem maiores informações sobre um assunto de interesse. Há algum tempo o educador tem se deparado com paradigma em relação à maneira de atuar. Um fato é certo, o de que o ensino bancário, que considera o aluno como tabula rasa, como máquina de memorizar conteúdos, sem se preocupar com o interesse, a motivação e o significado do conhecimento para o educando, acaba por contribuir com a formação do indivíduo passivo, sem iniciativa para resolver seus próprios problemas. Diante desta realidade, e da minha experiência com este trabalho, que proporcionou o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas, as quais podem contribuir com a formação do cidadão capaz de observar e questionar tudo que o rodeia, e tendo em mente que é esta contribuição que desejo oferecer às crianças, não tem como negar a necessidade de se romper, de uma vez por todas, com o ensino bancário. Desejando que os alunos aprendam com satisfação, é preciso facilitar a construção do conhecimento de maneira prazerosa e significativa.

BEZERRA, José Augusto. *Peixes Ornamentais: Criadores de Beleza*. Revista Globo Rural, Fevereiro, 1998.

www.achetudoeregiao.com.br/ANIMAIS/peixe_voador.htm